JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A AGRICULTURA E O GOVERNO

(*Artigo da Revista Nacional de 1880*)

Em 1870 um officio da prisidencia de ministros veio convidar a Real Associação Central da Agricultura a esclarecer o governo sobre as medidas mais convenientes aos interesses d'aquella industria.

Reunida a assembleia geral nomeou uma commissão para responder ao officio. Fazendo parte d'essa commissão eis ahi o que lhe propuz.

Sendo a agricultura a principal fonte de riqueza publica, melhoral-a é augmentar os recursos do paiz e do estado. E nada nas actuaes circumstancias se póde emprehender com mais vantagem nem que dê resultados mais immediatos do que fornecer-lhe a agua necessaria ás irrigações, esse elemento poderoso de fertilidade que a transformará como por encanto.

D'ahi resultaria:

1.º Augmento de pastagens, a gados e portanto de adubos.

2.º Uma producção maior, mais certa, mais regular, o que muito contribue para diminuir as differenças dos preços e em geral para a boa ordem economica, como provaremos.

3.º Mais barateza nos alimentos de primeira necessidade, sem se recorrer ao meio artificial e ruinoso de abater as pautas dos cereaes, forçando a agricultura nacional a uma concorrencia abrupta e muito desigual, por não estar habilitada para ella e lhe faltarem muitas condições, sendo algumas relativas ao solo, que não são modicaveis de repente.

4.º Augmento de materia collectavel.

5.º A possibilidade de crear-se mais uma fonte de receita pela arrematação de agua depois de obtida pelo estado.

E considerando que a intervenção do governo é precisa n'este ramo de agricultura, porque os proprietarios não tem capitaes, nem estudos, nem homens competentes, nem se obtem d'elles uma acção tão geral como convém a este assumpto, proponho que se deve pedir ao governo:

1.º Que destine a quarta parte do fundo geral das obras publicas para os trabalhos da hydraulica agricola.

2.º Que na engenharia districtal, e sem augmento de pessoal, fórme uma secção de engenheiros agricolas, aos quaes se incumba.

1.º O inventario das aguas applicaveis á agricultura, e reconhecimento dos terrenos susceptiveis de serem irrigados, e das localidades onde as obras forem mais facilmente exiquiveis, os projectos e trabalhos preliminares.

2.º A partilha das aguas entre a agricultura e a industria, de modo que se não prejudiquem.

3.º A construção dos diques, reservatorios, canaes de irrigação e de todos os meios de extrahir a agua dos rios.

4.º Um regulamento geral sob o regimen das aguas correntes.

Apresentamos além d'isso á commissão: 1.º um methodo para avaliação das terras e repartição dos impostos, que por proposta do sr. Pinto Coelho, approvada em assembleia geral, devia ser junto á representação dirigida ao governo. (Vejam-se os jornaes da Associação Agricola—Agosto de 1870). 2.º um projecto de destribuição dos terrenos incultos como um meio de impedir a emigração. 3.º as reformas das pautas sobre os direitos d'entrada dos cereaes estrangeiros, o que estabelece uma desigualdade enorme entre as classes productoras, entre a industria protegida em excesso e a agricultura, para a qual ha quasi a completa liberdade de commercio.

O sr. Paulo de Barros, deputado pelo districto do Porto, apresentou agora um projecto de lei relativo á irrigação do Alemtejo e ao aproveitamento das quedas d'agua em todo o paiz como força motriz para varias industrias e fertilisação de terrenos.

Os governos não fizeram caso do momentoso assumpto, de que ahi tratamos.

Passados 38 annos o sr. Paulo de Barros apresenta um projecto igual—Andamos de pressa!!!

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

RETALHOS

Ao snr. Affonso Costa

Por mais digna e honesta, que seja a solução dos adiantamentos, como é que póde encerrar as *bases de uma nova monarchia, com a qual até os republicanos não duvidariam* **de cooperarem?**

Bases de uma nova monarchia?

E' uma simples pergunta e ao mesmo tempo uma objecção ao que o sr. Affonso Costa disse na sua camara de certo para **signifícar quão pouco é facioso o seu partido** na questão magna em que se agita agora a politica portugueza, mas exagerou o valor d'aquella solução para effeito rethorico, o que é evidente.

A Palavra de 3 de Julho

Diz «que em presença da romagem ao Sameiro é tempo de vêr, que já não póde fazer-se em Portugal uma politica anti-catholica — **porque seria preparar um grande cataclysmo, a lucta mais perigosa e cruel de todas as luctas.**

Nunca se fez em Portugal uma **politica** anti-catholica, ou anti-christã, ou anti-religiosa, mas anti-reaccionaria, mas anti-clerical—não confundamos—e nunca com a persistencia, que é conveniente, e que estão exigindo os manejos dos que ameaçam com **luctas perigosas e crueis.**

Os *cem mil romeiros* de Braga não se lembraram senão de verem as festas—nem o verdadeiro sentimento religioso precisa de grandes reuniões para manifestar-se, nem escolhe sanctuarios, nem se predispõe para *luctas de sangue*, que tanto horror e indignação causam na historia da Egreja e do catholicismo—nem as turbas ignorantes e supersticiosas, isto é a força bruta, pódem ser invocadas contra esta ou aquella politica.

As luctas perigosas e crueis são ameaças dos reaccionarios, que já se julgam com influencia bastante no povo para o revoltarem debaixo das suas bandeiras. E' isso o que a *Palavra* dá a intender.

Desejos, esperanças filhas do seu enthusiasmo! Já sonha com luctas crueis!

Das Novidades

«Houve compromissos formaes de se combater as difficuldades com que a fazenda publica vem luctando—em materia de finanças ha apenas o supprimento de quinhentas mil libras garantido com a renda dos phosphoros a 7 °|₀ o que indica ter-se aggravado o descredito.

«O deficit anda á volta de 4 mil contos, segundo se diz.»

«A economia publica lucta com as maiores difficuldades. Não ha trigo, não ha milho, não ha centeio. Intendeu-se que o remedio radical é abrir de par em par as portas ao milho e ao centeio e fixar um direito baixo ao trigo—mas de procurar combater o *deficit cerealeiro* por uma cuidada e perseverante acção de fomento agricola, ninguem trata.

«Os productores d'aguardente teem os seus armazens abarrotados d'esse genero, que já é offerecido por preços baratissimos, sem encontrar compradores.

«No Douro ha uma crise aguda, e a fome alli já vae desvairando os espiritos.

«Os vinhos communs enchem as adegas».

«As fabricas algodoeiras, de que vivem milhares de operarios já não laboram mais de dois dias por semana—e isso não por exigencias do mercado, mas para matarem a fome aos operarios».

«Estamos á mercê do governo brazileiro, que nos favorece com um regimen provisorio para os nossos productos, mas um dia, que queira, póde arruinar-nos».

«O que vale são discursos brilhantes de caracter politico, em quanto dormem as grandes questões, que á nação interessam». (E, o que nós dizemos desde ha trinta annos!)

Da Liberdade

O inquerito

«Exactamente como a cinco mezes.

Boatos, suspenções, desconfianças, *ameaças*, cartas *anonymas*, denuncias, prisões não mantidas, suspeitas, que a breve trecho se desfazem.... e tudo na mesma como no dia seguinte ao da tragedia de 1 de Fevereiro».

«Que terá apurado o juizo d'instrucção».

«Nem um indicio, nem uma pista?!

«Ainda não se sabe quem era o dono do varino, que o Buissa vestiu na tarde do—nem como lhe foi parar ás mãos a excellente carabina, que matou o principe, nem a identidade do sujeito, que de rewolver em punho correra do Terreiro do Paço para a rua dos Capelistas.

«Ainda não sabe nada, ou não póde dizer o que sabe por mysteriosos motivos.

«E' um silencio em toda a linha! uma indifferença inquietante.»

O TERRITORIO E A RAÇA DA PATRIA PORTUGUEZA

Ha dias recebi dos editores o livro do sr. Theophilo Braga.—*O Territorio e a Raça*—Antes, ao lêr o annuncio disse logo commigo—um volume tratando apenas do territorio e da raça só escripto segundo a receita de que o auctor sempre usa, e bem certo foi que assim o escreveu.

Para em tudo ser igual aos outros empregando a cada momento e sem necessidade os termos philosophicos e scientificos, d'onde lhe resulta uma boa côr pedantesca, deixa-nos vêr o desejo de affectar uma transcendencia, de que está longe o *espirito mais culto do mundo latino.*

Pela conferencia do sr. Theophilo no Atheneu Commercial do Porto, aqui discutida, onde affirmou com toda a impavidez, que a raça portugueza é a *ligurica pura, superior a todas as da Europa* sem duvida uma grande chimera, já se deve presumir o que será o livro sobre o Territorio e a Raça.

Começa este por uma pretenciosa dedicatoria a Teixeira Bastos, da qual nos diz ser motivo o dever-lhe um testemunho *permanente* (immortal) da sua gratidão; porque Teixeira Bastos escreveu um livro que intitulou—*Theophilo Braga e a sua Obra—um quadro synthetico de todas as suas lucubrações, philosophicas, historicas e litterarias!*

Synthetico? Como é possivel uma synthese, quando o sr. Theophilo confessa, como vimos, *um criterio anarchico, variavel em todos os seus livros, sem uma vista de conjuncto philosophica, que lhe revelasse as leis psychologicas* e *historicas*?

Deve ser curiosa a analyse de Teixeira Bastos—ou este *synthetico* andará talvez ali por comprehensivo?

Depois vem um *preliminar*, onde nos informa de que *para bem comprehender* as *manifestações* da civilisação portugueza *como expressão do genio nacional foi levado á investigação das origens anthropologicas da raça e ao exame comparativo dos costumes segundo* o criterio *da ethnologia.*

Foi então o sr. Theophilo, que investigou essas origens?

Ou trasladou ao papel o ha acerca d'ellas?

O sr. Theophilo comparou os costumes da nação portugueza em varias epochas com os costumes das raças d'onde deriva, pelo *criterio* da *ethnologia*?

Este criterio aqui é uma redundancia—pois se não conhecesse a ethnologia das raças como podia comparar os seus costumes?

E foi o sr. Theophilo que fez as descobertas ethnologicas sobre a raça ou raças d'onde procedemos?

E foram as investigações *anthropologicas e ethnicas*, que lhe revelaram, como diz.

1.º A unidade das tradicções poeticas dos occidentaes—que *transparece dos paradignas do cancioneiro e romanceiro geral* e dos contos que a tradicção conserva?

Ora se a tal unidade transparece das tradicções, e poemas, e contos, e romances não foi preciso, que as investigações *anthropologicas e ethnicas* lh'a revelassem.

E onde está essa unidade?

2.º As formas primitivas do lynismo occidental—formas em que o sr. Theophilo *reconhece o typo* das *serranilhas, como base d'expressão esthetica.*

Este ponto será discutido mais adiante.

3.º As superstições populares como restos d'antigos cultos—o que se lê a cada passo sahiu tambem das *investigações anthropologicas*?

4.º E tambem as condições naturaes do espirito separatista, que levou á autonomia os povos ou as nacionalidades peninsulares?

Sim, tambem isso?—Diremos quem lhe notou essa tendencia *geral*, que me aparece agora revelada pelas investigações *anthropologicas* e *ethnicas* do sr. Theophilo.

(Continúa).

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Cavaqueira

Para não faltarmos ao que promettemos, vamos dizer duas palavras sobre electricidade.

Um ratão qualquer de bom gosto, antes do 16.º seculo, lembrou-se, para entreter o tempo, que podia muito bem empregar em fazer colheres, de friccionar um bocado de ambar. Por acaso, tinha-lhe, a namorada d'elle, escripto uma carta que o fez zangar e elle fez a carta em bocadinhos. Elle com o pensamento n'ella começou a friccionar um cylindro de ambar e depois de friccionado chegou-o a um bocadinho de papel e viu que os attrahia todos.

Deixou-o depois em repouso e chegando-o aos mesmos bocadinhos viu que nada fazia. Concluiu, portanto que o ambar depois de friccionado adquiria uma propriedade de attrahir corpos leves.

Descobriu assim a electricidade.

No 16.º seculo Gilberto repetiu a mesma experiencia com o vidro, enxofre, gomma laca, etc. e viu que a tal propriedade se estendia a uma grande immensão de corpos.

Se não fosse á custa da pequena que o queria ao pé d'ella a todas a horas, cousa que lhe era impossivel por não ser elastico, se não fossem reaes os encantos d'ella que o atordoaram a ponto de o obrigar a praticar actos inconscientes não tinha friccionado o bocado de ambar e não tinha descoberto a electricidade.

Friccionemos um cylindro de vidro, de cera, gomma laca, ou enxofre e veremos que elle attrahe corpos leves e que a seguir os repelle.

Approximemos esses corpos depois de friccionados da nossa cara e sentiremos umas picadinhas devidas ás faiscas electricas que esse quasi-contacto produz e que se tornam bem visiveis na obscuridade.

Esta propriedade que adquirem os corpos pela fricção chama-se electricidade.

Ha corpos que por mais que se friccionem não adquirem essa propriedade como os metaes, as pe-

dras, os orgãos animaes e vegetaes.

Os rapazes na vida pratica, vêem muitas vezes a applicação da electricidade.

Olham para uma janella vêem um par de olhos tão bellos tão... que os attrahem fortemente. Continuam a soffrer esta attracção durante algum tempo e depois lá vem qualquer cousa que os repelle.

Os olhos bonitos comparam-se ao ambar e o rapaz a um bocadinho de papel.

Depois de chegar ao contacto provoca o aborrecimento e é repellido. Dá assim logar a que os taes olhos vão exercer a sua influencia sobre este alvo.

A' força, porém, de electrisarem, os taes olhos perdem a força attractiva e assim se differençam do ambar que nunca perde as propriedades attractivas.

Podemos então dividir o sexo fragil em 4 cathegorias; innocentes, electricas, saturadas e decadentes.

Da 1.ª nada temos a dizer; da 2.ª já tratamos; forma-se de todas as que iniciam os seus combates amorosos; a 3.ª de todos os que a iniciaram com bom resultado e que depois se tornaram rijos na peleja; a 4.ª é composta de todo o ferro velgo que vive só das lembranças do seu 3.º periodo e que agora ouve a sua missinha, confessa-se todas as semanas, faz visitas diarias á Egreja e ouve com todo o fervor os conselhos que o seu confessor lhe dá na sacristia.

Estas por mais que se friccionem já se não electrisam.

Por isso uma grande parte d'ellas conhecendo já a sua decrepitude dão substitutos que desejam passar do 2.º para o 3.º periodo por já terem uma longa pratica do 2.º Acham estas que já teem electricidade de mais e querem gastar alguma com o sexo forte. No sexo forte ha exemplos curiosos de electricidade.

Ha individuos que sem serem friccionados attrahem o dinheiro dos outros e outros que sentem um tal bem estar ao ser electrisados que pagam para o serem.

Vulgarmente conhece-se outro genero de electricidade que é a alcoolica. Essa dá-se pela fricção repetida que o liquido produz nas guellas.

Diz-se então que o individuo está electrizado.

Sobre electricidade podiamos encher cadernos e cadernos de papel e nunca diriamos metade do que se sabe a respeito d'esta propriedade de alguns corpos e calculando, pela certa, que o que se sabe não é metade ainda do que se não sabe, veja o meu querido leitor o que aprenderão os meus bisnetos nas escolas.

Terão que ir para a escola em um carro de bois com os livros. Agora basta um burro para os levar e elles, coitados, á força de lhe andarem ao lado tomam a pouco e pouco as suas propriedades.

Temos corpos bons conductores de electricidade e outros que não a condusem e se chamam *isoladores*.

Os primeiros bons conductores são os metaes, os outros são a seda, o vidro, o enxofre etc.

Faz excepção a esta regra um enxofre que tem o Baptista na pharmacia, que elle vende mais caro por ter as propriedades electricas que não devia ter; mas que lhe foram dadas por Deus como premio do dono pertencer á irmandade de *S. Francisco*.

Os orgãos animaes e vegetaes são incapazes de se electrisarem. Não obstante isso, o Baptista quiz ver se o nariz d'elle seria capaz de despedir faiscas e começou a friccional-o de tal forma que chegou a cançar-se.

Pediu ao Pinho para o ajudar e este fez-lhe a operação com tal delicadeza que lhe arrancou um bocado; mas como ainda lhe ficasse bastante não fez grande caso.

O Pinho queria tambem pagar-lhe na mesma moeda, porque já dissemos que o Baptista friccionou o Pinho (n'outro numero atrazado). O resultado d'esta operação foi o Baptista começar a espirrar de tal fórma que ninguem na Praça poude conciliar o somno n'essa noute.

Ficou excitadissimo: mas os seus *póses* calmantes fizeram-n'o vir ao estado natural; o que já succedeu uma vez.

O enxofre e o vidro quando em grôsso são isoladores e conductores quando em pó. O carvão de madeira e o diamante isolam, o carvão calcinado e o carvão de retortas são bons conductores. A agua e o vapor são conductores, o gelo é isolador.

A maior parte dos corpos são conductores quando elevados á temperatura do rubro.

Os vegetaes e animaes, disse, que não podiam electrisar-se; mas são bons conductores de electricidade.

A electricidade passa dos corpos electrisados por via dos conductores para a terra que se chama o *reservatorio commum* d'ella e assim descarregam-se os corpos electrisados. Só deixam de se produzir estas descargas quando os corpos electrisados estão convenientemente isolados.

O ar quando bem secco é isolador, quente humido é conductor.

Friccionando o vidro obteremos uma electricidade, friccionando a madeira, obteremos outra.

Dizemos isto, por alto, para não massar o leitor.

A uma deu-se o nome de positiva e a outra de negativa e por experiencia que eu não reproduzo aqui conclue-se a segu nte lei.

Os corpos carregados de electricidade do mesmo nome repellem-se e os de nomes contrarios attrahem-se.

As duas electricidades andam sempre juntas e vêmos que um corpo como o vidro friccionado com lã produz uma electricidade e friccionado com outro produz outra.

Não se póde desenvolver qualquer d'estas electricidades nem ao mesmo tempo obter a outra. Uma apparece no corpo friccionado outro n'aquelle com que se fricciona.

Por toda a parte agora veremos esfregar varetas de vidro com lã e approximal-a de bocadinhos de papel.

O Baptista anda ha 15 dias a comprar paus de lacre e anda a esfregal-os nas horas vagas porque diz elle que quer lacrar os papeis que envolvem as rolhas dos frascos de remedios com lacre electrisado. Os remedios assim devem tornar-se mais activos e portanto toda a gente deve gastar da pharmacia d'elle porque elle compete em preço com os seus collegas e torna os remedios mais activos por este processo.

Elle já enviou um relatorio á Academia das Sciencias de Paris que foi lá muito bem recebido e todo o dinheiro que ganha é pouco para a grande correspondencia que tem com o Secretario da Academia.

Basta por hoje.

Electrisem-se antes de se deitar e ferrem com o corpo em cima d'outro bom conductor, para assim exgotarem a electricidade.

Ursa maior.

AVANTE PELAS REGALIAS DO CAIXEIRATO!

A regulamentação d'horas de trabalho.

(D'*O Caixeiro*)

Uma das muitas regalias que o caixeirato—como classe escravisada que é—precisa alcançar com a maior brevidade, porque lhe é indispensavel,—é a **regulamentação d'horas de trabalho.**

De facto, é intoleravel a actual condicção de trabalho, porque não se pode admittir que haja pessoas que trabalhem diariamente 18 e 20 horas a dentro d'um balcão, onde se percorrem muitas leguas durante um dia, pegando em pesos muitas vezes exagerados para as forças humanas.

E as creanças de tenra edade, quantas de doze e treze annos, condemnadas ao mesmo martirio, soffrendo o mesmo exagero de trabalho debatendo-se muitas vezes com falta de alimento, vergadas constantemente sob o peso exageradissimo de cabazes cheios de mercadorias, que o patrão lhe entende por bem fazer transportar para pontos distantes não se importando se essas creanças têm no seu trajecto de subir alguma ladeira, debaixo d'esse pezo descomunal.

No proximo numero debateremos mais largamente o assumpto, devido á falta d'espaço com que luctamos presentemente.

O Caixiro encetando esta «questão uma das mais importantes á nossa classe, move-o simplesmente o papel a que se impoz, o de defender a classe de que faz parte.

Assim «*O Caixeiro*» solicitará a opinião de medicos, homens de lettras, causidicos, deputados, pares do reino, imprensa de todo o paiz etc, etc., com o fim de chamar a sua attenção para um assumpto de tanto alcance moral.

Que a classe se interesse tambem, pois, que a victoria será nossa.

«*O Caixeiro*» começará publicando sucessivamente as respostas que for obtendo dos a que acima nos referimos que por certo devem constituir uma poderosa alavanca para a obtenção de uma regalia tão justa.

NOTICIARIO

TEMPO

D'esta vez nada dizemos sobre o *tempo*, porque todos sabem como *elle* tem sido, e quem não *souber* quem fique mesmo assim,

PESCA

A pesca, na Costa do Furadouro, promette; mas, por emquanto, ainda não dá o que nós queremos.

Dr. Egas Pinto Basto

Fez no dia 11 do corrente o seu acto de conclusões magnas na Faculdade de Phylosophia da universidade de Coimbra, o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto que nelle evidenciou por uma forma brilhantissima os vastos recursos do seu formosissimo e vigoroso talento, alcançando a honrosa classificação M. B. com 19 valores.

No proximo dia 19 do corrente deve realisar-se a tradicional solemnidade da investidura do *Capello* ao esperançoso academico, que assim vê coroados, com a mais alta distincção scientifica que ha no paiz, os seus intelligentes e e laureados estudos.

Pela nossa parte felicitamos muito sincera e cordealmente o estudioso e distincto academico que, ainda novo, tem evidenciado já as mais brilhantes provas do seu muito saber e robusta intelligencia.

ENLACE

Na terça-feira passada realisou-se, na capella do Pinhão, concelho d'Oliveira d'Azemeis, o auspicioso enlace matrimonial do ex.mo dr. José Luciano Corrêa Bastos Pina, dignissimo delegado do Procurador Regio, n'esta comarca, com a ex.ma sr.ª D. Virginia Nunes d'Almeida.

Felicitames cordealmente sua ex.ª, augurando aos illustres noivos um porvir matizado de prosperidades.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Quando, porém, Miguel ia cahir desmaiado pela colera e afflicção por que as pernas lhe vergavam, um grito debil, que partia a distancia de dois passos, lhe fez refluir todo o sangue ao coração.

Pareceu-lhe ter já ouvido um grito assim, envolto em surpreza, dôr e ternura, quando dormia, na tarde da sua chegada ao palacio. Por um instincto de confiança esperançosa, que a si proprio não soube explicar, voltou-se para esta voz amiga ao acaso como querendo procurar um refugio no seio que a exalava. De repente acha-se ao lado da princeza que tremula lhe apertava a mão. Este movimento é mutua comoção foram tão rapidos, como a passagem d'um relampago.

Os espectadores, espantados, abriram alas á princeza, que atravessou a sala com Miguel, deixando o rapaz a meio do seu agradecimento, o intendente envergonhado, talvez com vontade de enterrar-se pela terra dentro, e os assistentes que riam do pasmo do bom homem, e julgavam ser Miguel algum joven e distincto extrangeiro, recentemente chegado a Catania, e com quem a princeza se apressava em reparar delicadamente e sem explicações inuteis, a tolice do senescal.

Quando a Palmorosa chegou ao fundo da escada principal onde eram poucos os convivas, havia recuperado toda a sua tranquillidade; mas Miguel tremia mais que nunca.

«Sem duvida vai ella mesmo expulsar-me de sua casa, pensava elle, sem deixar transparecer a sua intenção. Ha n'ella excessiva nobreza e bondade para me não subtrair aos insultos de seus lacaios, e ao desprezo de seus hospedes; mas o que fôr aconselhar-me não me será menos mortal. Aqui acabará talvez todo o meu futuro, e o naufragio da vida que idealisei, está no limiar do seu palacio».

«Miguel-Angelo Lavoratori, diz a princeza, occultando o rosto com o seu bouquet, para que o som da sua voz chegasse ensurdecido a algum ouvido curioso, reconheci hoje que eras um verdadeiro artista e um nobre porvir se abre diante de ti; com mais alguns annos de séria applicação, serás um mestre. A sociedade abrir-te-ha então as suas portas como já mereces; porque aquelle que ainda só tem esperanças fundadas de gloria pessoal, deve ser pelo menos equiparado aos que só têm a recordação da gloria de seus avôs.

«Diz-me portanto se é teu fito entrar na sociedade que vens de conhecer e cujo espirito já podes presentir.

Para isso, uma só palavra, um unico gesto meu, é sufficiente.

Todos os conhecedores da tua arte aqui reunidos, têm reparado nos teus desenhos e perguntado o teu nome, a tua idade e antecedentes.

Basta que eu te apresente aos meus amigos, que te proclame artista, para desde já seres considerado como tal, e seres sufficientemente emancipado da tua classe.

A humilde profissão de teu pai longe de prejudicar-te, será um motivo de interesse para comtigo; porque o mundo admira-se sempre de ver um pobre nascer com genio, como se o genio das artes não sahisse sempre do povo, e como se a nossa casta fosse mais fecunda em homens superiores.

Responde-me, pois, Miguel, queres cêar esta noite á minha mesa, a meu lado, ou preferes cêar na copa com teu pai»?

Esta ultima interrogação era tão claramente accentuada, que Miguel julgou vêr n'ella a sua sentença.

«E' uma delicada, mas pungente lição, que recebo, pensava elle, ou um risco porque vou passar. Sahirei eu puro d'elle!» E reconstituidos os seus sentimentos, um momento antes alterados, disse:

«Minha senhora, muito felizes são aquelles que se sentam a vosso lado, e que tratais com amizade!

Todavia, a primeira vez que me sentar á mesa com tão altas personagens, será em minha casa, com meu pai defronte de mim. E' dizer-vos que isso provavelmente nunca succederá, e se vier a acontecer muitos annos hei-de esperar pela gloria, pela felicidade! Entretanto cearei com meu pai na copa do vosso palacio, para vos provar que não sou orgulhoso, e que não acceito o vosso convite.

—A tua resposta agrada-me; pois bem? continua sendo um homem sensivel, Miguel, e o destino sorrir-te-ha; sou eu que o presagio!

Miguel estava deslumbrado do fogo que scintillava n'estes olhos tão suaves e d'ordinario tão sonhadores. Comtudo, o seu effeito não era o mesmo produzido pelo seu primeiro olhar; ou era outra a sua expressão, ou o comprehendera mal a principio. O que tomára como sendo paixão, era antes ternura, e o prazer de que se sentira inundado, transformara-se n'uma especie de enthusiasta adoração, pura como aquella que a inspirava.

—Mas escuta, continua a princeza acenando ao marquez de La Serra, que passava perto n'este instante, para dar-lhe o braço, e chamando-o como um terceiro para a conversa: ainda que não haja nada de humilhante, para um espirito recto, em comer na copa, ainda que nada haja tambem de inebriante em cear no salão, desejo que não apareças n'uma parte nem n'outra. Tenho, para fazer-te este pedido, razões que te são pessoaes, e das quaes teu pai deverá já ter-te informado.

Tens hoje attraido assazmente a attenção pelas tuas obras. Evita durante alguns dias de apparecer, sem que te escondas todavia com affetação de mysterio, que envolveria talvez o algum perigo.

Desejava que não compareces-ses n'esta festa, o que devias deprehender pela circumstancia de te não mandar um bilhete de entrada, e de annunciar-te que serias encarregado, caso ficasses, d'uma incumbencia que te não ficava bem; e teu pai havia de querer desviar-te de a acceitar. Porque vieste? Vamos, responde francamente: gostas então muito do espectaculo d'um baile? Em Roma devias ter assistido a muitos tão brilhantes como este?

—Não, minha senhora, nunca os vi tão bellos, porque faltaveis vós.

—Quer fazer-me convencer, diz a princeza com um sorriso de extrema mansidão, dirigindo-se ao marquez, que veio ao baile por minha causa. Acredita, Marquez?

—Convenço-me de que foi, responde La Serra apertando a mão de Miguel-Angelo com afeição. Saibamos mestre Miguel, quando vai ver os meus quadros e jantar comigo?

—Elle diz, atalha vivamente a princeza, que não se sentará á mesa com pessoas da nossa classe, sem seu pai.

—E porquê essa exagerada timidez? inquire o marquez fixando nos olhos de Miguel os seus, d'uma inteligencia penetrante, onde alguma coisa de severo se juntava á sua bondade; Miguel receará que eu ou vós o façamos envergonhar por não ter ainda tanto respeito como seu pai?

(Continúa).

Clara de Miranda.

RATOS E RATAZANAS

—

Toda a gente sabe quanto os *ratos* são damninhos mas por muito graves que se julguem os prejuizos que elles causam, poucas pessoas fazem ideia, mesmo aproximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos *ratos* são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o auctor, que proporcionalmente os damnos causados em Portugal por esses temiveis roedores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS DE REIS!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer sem sentir sem se queixar, nem gritar contra o governo!....

O exame d'este facto prestáva-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica, em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos *ratos* quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição.

Até não ha muito Lisboa ainda dipunha de um emerito caçador, o Luciano das Ratas, que a morte ceifou á vida, restando só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica, para a propagação das *ratazanas* nos esgotos da cidade.

Afora esta excepção, que nem já existe os *ratos* caçam-se por meio dos *gatos* e das *ratoeiras* e exterminam-se por meio de *venenos*, de que os mais vulgares são o *Arsenico* e a massa *Phosphorica*.

Os *gatos* estão muito degenerados para o effeito da caça aos *ratos* com o progresso e a civilisação teem-se familiarisado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commum.

Tambem não é raro que o feitiço se volte contra o feiticeiro e as scenas se invertam, sendo os *gatos* victimados pelas grandes *ratazanas*, em logar d'estas o serem por elles.

As *ratoeiras* só dão pouco, mas algum resultado nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ella cahiram meia duzia de *ratos*, já mais nenhum lá vae cahir; quando muito, comem a isca e... sujam no anzol.

O emprego de *venenos* é extremamente perigoso, tendo dado logar a numerosos sinistros, victimando creanças e animaes domesticos de estimação.

A praga dos *ratos* e *ratazanas* pode hoje extreminar-se com relativa facilidade de economia, sem o menor risco de accidentes tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia occupando-se do caso resolveu o problema satisfactoriamente.

Na Dinamarca o Dr. Neuman descobriu um *bacilo* a que deu o nome de «RATIN» que uma vez ingerido pelos *ratos* provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros *ratos*, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «RATIN» para preparação e venda d'este *bacillo*.

No estrangeiro o «RATIN» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

O Snrs. O. HEROLD & C.º—Rua da Prata 14-1º. Lisboa, distribuem gratuitamente as instrucções praticas para o emprego do «*Ratin*» dão sobre o mesmo promenores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requesitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

FESTIVIDADE

—

Com imponencia desusada, realisa-se, na visinha freguezia d'Avanca, a festividade em honra a Santa Marinha.

Os festejos principiaram sexta-feira e terminam hoje.

Abrilhanta a festividade a deliciosa banda musical do Asylo Profissional do Terço, da cidade do Porto.

MURTOSA E TORREIRA

—

Tendo o governador civil d'este districto, sr. Conde d'Agueda, recebido da junta de parochia da Murtosa uma representação, em que se pede que, vista a difficuldade da construcção da ponte da Bestida que ligue a sede d'aquella freguezia com a praia da Torreira, pela enorme despesa a que dá lugar, se estabeleçam as necessarias communicações entre os povos das duas localidades por meio de lanchas a vapor, aquelle nosso amigo apresentou a petição ao ministro das obras publicas, recommendando-lh'a com todo o empenho e promettendo o mesmo ministro tomar na devida conside ração o pedido, para o que vae ordenar que brevemente se proceda aos necessarios estudos.

DIREITOS DE MERCÊ

—

Pela recebedoria d'este concelho vae proceder-se ao relaxe geral dos direitos de mercê em divida á Fazenda Nacional, por prestações em atrazo.

Aqui fica o aviso para os funccionarios a quem aquella medida abrange, e que segundo nos consta, não são poucos.

Contribuições do Estado

—

Termina no fim do mez corrente o praso para o pagamento da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial, relativas ao anno de 1907.

Lembramos aos srs. contribuintes a conveniencia de se não reservarem para os ultimos dias do mez, a fim de evitarem grande aglomeração de serviço, sempre tão prejudicial para o publico e para a boa regularidade dos serviços da recebedoria.

FACULDADE CATHOLICA

—

Os periodicos chegados do Rio de Janeiro, Capital dos Estados Unidos do Brazil, relatam que n'uma reunião, a que presidiu o Arcebispo de São Paulo, resolveu-se fundar uma faculdade catholica no Mosteiro de S. Bento.

OBITUARIO

—

Falleceram n'esta villa:

Maria José dos Santos, mãe dos srs. dr. José Maria de Sousa Azevedo e Manuel Valente Costa.

•

A ex.ma sr.ª D. Maria Eduardo Estevam Aralla esposa do sr. dr. José Nagueira Dias d'Almeida, abalisado clinico.

Ás famillias enlutadas, endereçamos condolencias.

REPARAÇÃO DE ESTRADAS

O sr. Conde d'Agueda, governador civil d'este districto, na conferencia que teve com o sr. ministro das obras publicas sobre o estado da viação publica n'este districto ponderou ao sr. conselheiro Calvet de Magalhães a necessidade de reparar as estradas d'este districto, que estão n'um pessimo estado. O nobre ministro accedeu ao pedido do sr. governador civil, promettendo-lhe que concederia, como concedeu, por despacho de 1 do corrente as seguintes verbas para as estradas indicadas:

Da Mealhada a Sargento Mór	700$000
De Pinheiro da Bemposta a Oliveira de Azemeis e Albergaria ao Pinheiro	1:200$000
Do Picoto a Esmoriz	812$000
D'Ovar á estação do caminho de ferro	200$000
Entre a estação d'Ovar e cimo de villa	400$000
Entre o kilometro 11 e ponte de Cavalleiros (estrada d'Ovar á Feira)	500$000
De Aveiro a Albergaria e Pecegueiro	1:300$000
De Aveiro á passagem do nivel	400$000
De Esgueira aos adobos	400$000
Da Ponte da Rata a Agueda	200$000
Estrada 61 entre Ovar, Canedo e Feira	1:700$000
D'Ovar ao esteiro de Estarreja	500$000
De Santo Amaro a Oliveira de Azemeis	500$000
Limites dos districtos do Porto e Aveiro	600$000
Estrada 71, da Costa Nova do Prado e Aveiro a Ilhavo	800$000
Da Costa do Vallade a Sá	500$000
Ponte da Gafanha	300$000
De S. Lourenço do Bairro ao Outeiro	500$000
Da Quintã a Bustos	700$000
De Bustos a Mogofores	700$000
De Aveiro á Palhaça	700$000
De Salreu a Albergaria a Nova	800$000

* * *

O sr. governador civil tambem conseguiu que pela verba de construcção de estradas, fossem concedidos 900$000 réis para a construcção da estrada da Ermida a Valle d'Ilhavo e Quintãs; 500$000 réis para a estrada de Santa Luzia de Veiros á Murtosa; 800$000 réis para a estrada da Palhaça a Sôsa; 500$000 réis para o Pinheiro da Bemposta á Minhoteira, e 600$000 réis para a continuação da estrada n.º 42, concelho de Macieira de Cambra.

Em New-York desencadearam-se durante a semana finda violentos temporaes acompanhados de chuvas torrenciaes, tendo sido muitas pessoas fulminadas pelas faiscas.

PROMOÇÃO

—

O sr. Antonio Augusto Freire Brandão, digno escrivão de fazenda em Vieira, promovido ultimamente a segunda classe, foi colocado no concelho de Valpassos.

DIRIGIVEL

—

O novo dirigivel militar, em Berlim, evolucionou na noute de 15 do corrente julho, perante uma commissão militar, e, com quanto estivesse vento contrario, seguiu bem, elevando-se á altura aproximada de quinhentos metros.

BENEFICIENCIA ESCOLAR

—

No dia 2 do proximo mez de agosto, affectuar-se-ha a festa escolar para a distribuição de premios.

Eis o programma:

Sessão solemne no theatro por 11 horas da manhã, para a distribuição de premios, mensões honrosas e donativos, em seguida jantar aos subsidiados, e á noite espectaculo executado por uma *troupe* infantil, subindo a scena uma excellente e engraçada oporeta do nosso distincto amigo Antonio Dias Simões, intitulado *Paraiso das Creanças*.

Os ensaios já principiaram.

Serão distribuidos 25 fatos completos ás creanças pobres que mais se salientaram durante o anno lectivo.

A commissão da beneficencia é que distribuirá tambem alguns donativos particulares a alumnos pobres.

O relogio... da "Patria,,

—

O relogio da «Patria» deve andar muito atrazado, a avaliar pela demora que teve em nos dar a resposta á nossa pergunta sobre o relogio de Santo Antonio.

Demorou-se perto de quinze dias para nos dar uma resposta a que não achamos pés nem cabeça.

Isto é, ou nós não comprehendemos o que a «Patria» diz, ou o collega não se faz comprehender.

E, assim, queira dar-se ao encommodo de nos explicar melhor essa *lenga-lenga d'adeantamentos*, para que lhe possamos responder; isto é, *dê nos corda*.

Tenha paciencia com estes encommodos, e veja se não demora a resposta, como demorou ultimamente.

FALTA D'ESPAÇO

—

Por absoluta falta d'espaço, deixamos de publicar, entre outros originaes «Cartas do Porto», do nosso estimado correspondente Elgomo, ao qual pedimos muita desculpa.

AOS CAÇADORES

—

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios.

Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: *Smith*, *Bull-Dog* e *Pupes*, pistolas, etc, etc.

Preços muito modicos.

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

—

Construcção d'um edificio

A Camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 19 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, arrematará novamente, por ter ficado sem effeito a primeira arrematação, a construcção d'um edificio para as repartições telegrapho-postaes e outras, sendo a base de licitação de 6.162$080 reis, conforme o respectivo projecto e orçamento devidamente approvados.

As condições da arrematação, assim como o referido projecto e orçamento, acham-se patentes na secretaria da Camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas tarde.

Ovar, 25 de Junho de 1908.

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto.

ANNUNCIO

—

2.ª Publicação

Nos autos de acção especial de separação de pessoas e bens que Maria do Céo d'Assumpção Teixeira, domestica, moradora na rua Nova, d'esta villa d'Ovar, move contra seu marido José Maria Luzes, constructor naval, da rua do Bajunco, d'esta mesma villa, e para os effeitos do art.º 468.º do Codigo do Processo Civil, se annuncia que foi auctorisada a separação dos conjuges.

Ovar, 7 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Iguacio Monteiro.

O escrivão substituto

Amadeu Soares Lopes.

LIÇÕES

—

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encommendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

Agradecimento

—

Manoel André Redes, P.ª José André Redes, parocho em Villa de Frades, muito reconhecidos estão a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua extremosa esposa e mãe, Anna Ferreira, e bem assim a todas aquellas que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes até sua ultima morada.

Ao ex.mo sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, cujos esforços foram improficuos para debellar tão terrivel doença, ao ex.mo Clero que, em transe tão doloroso, tantas provas de sympathia lhes dispensou aos que os honraram com a sua assistencia á missa do setimo dia, a todos finalmente protestam a sua eterna gratidão e pedem desculpa de qualquer omissão que involuntariamente se tenha dado.

Manoel André Redes.

P.ª José André Redes.

Agradecimento

—

Manoel Antonio Lopes e familia agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de pesames pelo fallecimento de sua sogra, mãe e avó Rosa Rodrigues da Graça e a acompanharam á sua ultima morada, protestando a todas sua indelevel gratidão.

Ovar, 17 de Julho de 1908.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sôcco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o **Frio, Vento e Chuva** e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro sô o encontrareis na

ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTES

RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia

Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marcas „Naumann" e „Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas **„Naumann"** e **«Opel»** são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas **"Naumann„** e **«Opel»**. Dão se todas as instrucções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.